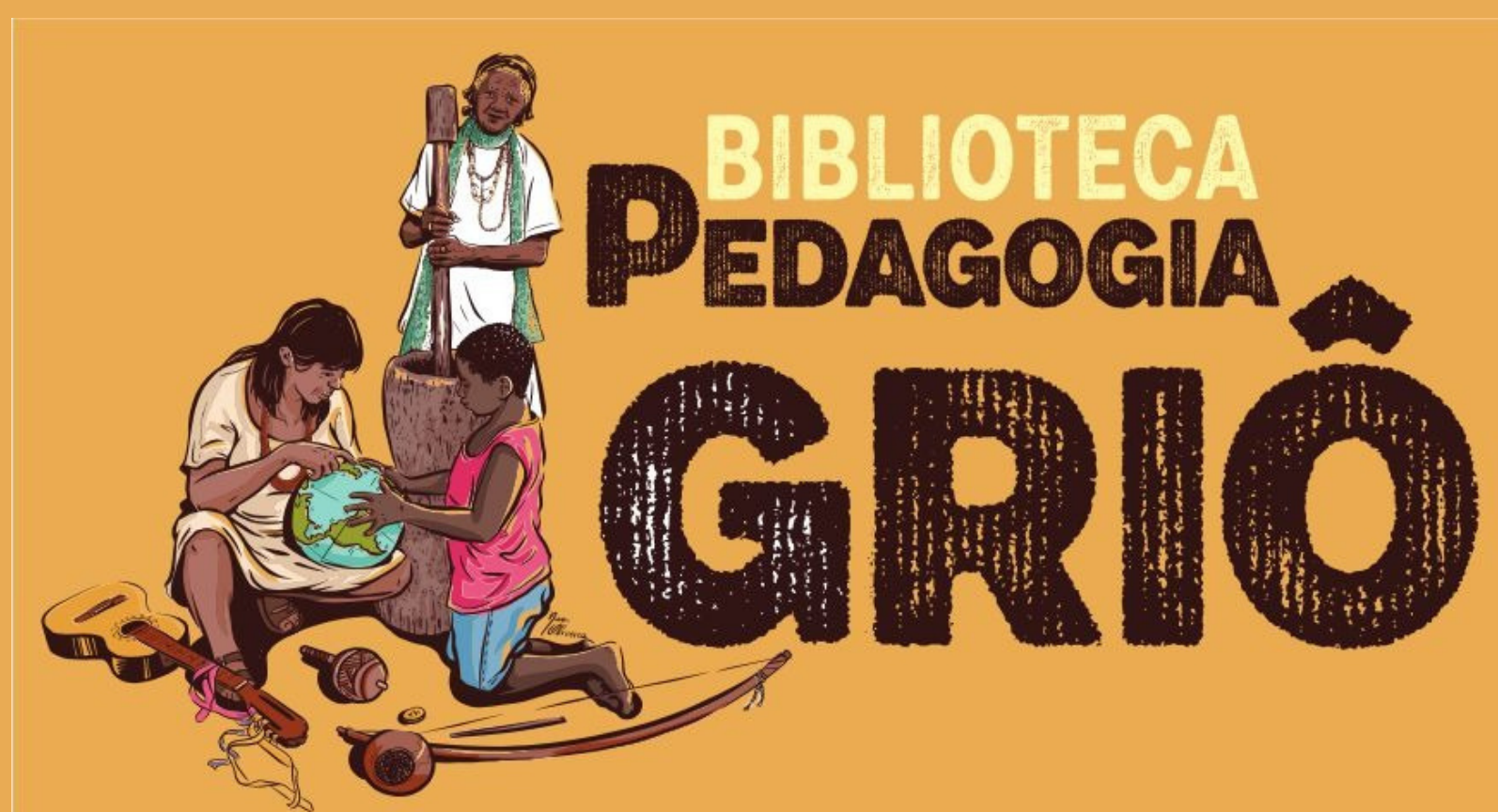


ANAIS DO XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE



GABRIELA NOBRE BINS

**DIÁLOGOS ENTRE A PEDAGOGIA GRIÔ
E A EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES
POSSÍVEIS NA BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO
DECOLONIAL**

NATAL
2019

DIÁLOGOS ENTRE A PEDAGOGIA GRIÔ E A EDUCAÇÃO FÍSICA – APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS NA BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Gabriela Nobre Bins

ganobre@hotmail.com

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED/POA)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre os conceitos da Pedagogia Griô, sobre decolonialidade e suas possíveis relações com a educação física. Ele é fruto de uma pesquisa autoetnográfica iniciada em 2017 a partir da inserção da pesquisadora em um grupo de formação de Pedagogia Griô. Após uma experiência com a metodologia da Pedagogia Griô nas aulas de educação física de uma escola municipal de Porto Alegre acredito que ela seja uma possibilidade de se construir uma educação decolonial.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Griô 1; Educação Física 2; Decolonialidade 3

Esse trabalho discute o que é a Pedagogia Griô, o conceito de decolonialidade e como eles podem contribuir para que possamos repensar a educação física e abordá-la dentro de uma educação decolonial. São reflexões construídas a partir de um trabalho autoetnográfico que vem sendo realizado desde 2017 com minha inserção no grupo de formação em pedagogia Griô¹.

¹ Conclui a formação em abril de 2018 em São Paulo e no mesmo mês iniciamos um grupo de formação da Pedagogia Griô em Porto Alegre. A formação são 13 encontros de 16 a 32 horas cada e certificada pela Escola de Formação na Pedagogia Griô; Grãos de Luz e Griô; e Programa de Extensão Diversitas (Universidade de São Paulo – USP).



Vivemos sob o jugo de uma herança colonial patriarcal, machista, racista e heteronormativa, que impõe padrões eurocêntricos que seguimos sem, na maioria das vezes, questionar ou mesmo nos darmos conta. Em outras palavras, vivemos em uma sociedade conservadora, e, ao contrário do que pregam os atuais (des)governantes do país nossa educação não é, nem tampouco foi, doutrinária, socialista, antirracista, antimachista, antihomofóbica ou qualquer coisa do gênero. Pelo menos não de forma eficiente e institucionalizada (temos algumas ações aqui e acolá que tentam implementar experiências de uma educação libertadora, mas muito pouco perante o total do sistema de ensino brasileiro). Continuamos reproduzindo modelos que não brotaram das entranhas do nosso solo. Ignoramos a cultura vivida e produzida pela nossa ancestralidade indígena e africana para adotarmos como hegemônica e onipresente a cultura europeia e estadunidense. Uma cultura branca, colonialista que constrói o outro e o diferente como inferior, que prioriza valores capitalistas, individualistas e desumaniza o outro. Por isso precisamos buscar referenciais e experiências que busquem romper com essa lógica para que possamos construir nossas práticas pedagógicas de forma diferenciada. Tendo isso em mente fui buscar na Pedagogia Griô um referencial para repensar minha prática pedagógica na educação física.

A Pedagogia Griô é uma reinvenção de métodos de educação, participação e encantamento do social que busca a valorização da palavra, dos afetos, das memórias e dos rituais da tradição oral. Ela busca uma maior proximidade com a comunidade e com os valores ancestrais africanos e indígenas. Nos dias atuais nos deparamos com uma educação que coloca os conteúdos no centro do processo de elaboração do conhecimento, a escola gira em torno dos conteúdos, mesmo que muitas vezes esses conteúdos não se conectem à vida dos alunos. A Pedagogia Griô recoloca no centro da educação a vida, a identidade e a ancestralidade e com isso propõe a construção de um novo modelo de sociedade-comunidade; modelo pautado pela cooperação, pelo afeto e pelo respeito aos mais velhos e mais velhas e à nossa ancestralidade.

A Pedagogia Griô teve sua sistematização feita em Lençóis, na Bahia, pela ONG Grãos de Luz e Griô. A caminhada da ONG se inicia em meados de 1993 pela iniciativa de mulheres de um bairro periférico de Lençóis. Elas se uniram para preparar sopa para as crianças da comunidade e descobriram que também poderiam realizar oficinas de arte e artesanato. Em 1997, Lilian Pacheco e Márcio Caíres chegam ao local e estruturam o conceito pedagógico baseado na tradição oral. Com as políticas públicas do final dos anos de 1990, o grupo Grãos de Luz entra em contato com os contadores de histórias da tradição africana, passando a desenvolver ações vinculadas à figura do griô africano, que se transformam no projeto griô. Esse projeto “tem como objetivo a valorização dos mestres e mestras portadores dos saberes e fazeres da cultura oral, com a figura dos Griôs no centro da ação pedagógica, e o fomento da transmissão desta tradição nos espaços escolares e comunitários”. (PEREIRA, 2015, p.85).

Segundo Pacheco (2006), a Pedagogia Griô é uma pedagogia da vivência afetiva e cultural que busca facilitar o diálogo entre idades, grupo étnicos, escola-comunidade. Ela busca:

o fortalecimento da identidade dos estudantes brasileiros, facilitando o encanto, o sentimento de pertencimento, a resignificação da história e do sentido da vida por meio da prática de caminhadas, cortejos, vivências, espaços de criação coletiva, ofícios artesanais, aulas-espetáculos, círculos de cultura, encontros temáticos, rodas das idades, rodas de prosa, danças do trabalho, danças de celebração, bênçãos e contação de histórias de vida, mitos e causos (PACHECO, 2007).

Essa pedagogia é construída e inspirada na educação biocêntrica de Ruth Cavalcante e Rolando Toro; na educação dialógica de Paulo Freire; na educação para as relações étnico-raciais positivas de Vanda Machado; e na arte-educação comunitária de Carlos Petrovich, tudo sob a luz da tradição oral e dos saberes ancestrais. Ela busca uma integração da escola com a comunidade, da universidade, saberes científicos e formais com os saberes populares, as histórias de vida e mitos da tradição oral das comunidades.



do continente africano e quais influências trouxeram para nossa sociedade. Na sequência, fiz uma aula espetáculo sobre a minha história de vida que serviu para impulsionar os alunos e alunas a escreverem suas próprias histórias de vida. Dando continuidade ao projeto tivemos uma aula que tematizou as questões de gênero, discutindo sobre as concepções de gênero dos alunos, se as diferenças são naturais ou construídas e procurando desconstruir estereótipos. Nessa aula também refletimos acerca do que são as relações de poder entre gêneros e discutimos os conceitos de machismo e de feminismo. Além dessas aulas as turmas ainda realizaram algumas saídas de campo e oficinas com mestres convidados. Entre as oficinas tivemos uma vivência com o Mestre Márcio Caires e outra oficina sobre a visão afro gaúcha do Mestre Chico³. Nas saídas de campo fomos visitar o Quilombo dos Alpes e ouvir a Mestra Janja⁴, além de sairmos pelo bairro entrevistando moradores sobre suas visões acerca do racismo e de como ele se reflete nos corpos das pessoas.

Essa experiência possibilitou diversas aprendizagens, entre elas, a consciência de um corpo que carrega uma história que precisa ser valorizada no espaço escolar; a possibilidade de se trabalhar com o corpo para além dos padrões hegemônicos eurocêntricos aos quais estamos acostumados na educação física e a construção de um olhar mais atento às diferenças e proximidades entre esses corpos. Por isso, creio que a aproximação da Pedagogia Griô e a Educação Física é uma ação que pode qualificar a aprendizagem dos alunos de diferentes modos e buscar a construção de uma educação decolonial onde os corpos subalternizados não sejam mais invisibilizados, silenciados e negados.

DIALOGUES BETWEEN THE GRIÔ PEDAGOGY AND PHYSICAL EDUCATION - POSSIBLE APPROACHES IN THE SEARCH FOR A DECOLONIAL EDUCATION

ABSTRACT

This work presents a discussion about the concepts of the Griô Pedagogy, about decoloniality and its possible relations with physical education. It is the result of an auto-ethnographic research initiated in 2017 from the insertion of the researcher into a Pedagogia Griô formation group. After an experience with the methodology of Griô Pedagogy in physical education classes of a municipal school in Porto Alegre I believe that it is a possibility to build a decolonial education.

KEYWORDS: *Griô Pedagogy 1; Physical Education 2; Decoloniality 3.*

DIÁLOGOS ENTRE LA PEDAGOGÍA GRIÔ Y LA EDUCACIÓN FÍSICA - APROXIMACIONES POSIBLES EN LA BÚSQUEDA DE UNA EDUCACIÓN DECOLONIAL

RESUMEN

Este trabajo presenta una discusión sobre la Pedagogía Grió, sobre decolonialidad y sus posibles relaciones con la educación física. Es fruto de una investigación autoetnográfica iniciada en 2017 a partir de la inserción de la investigadora en un grupo de formación de Pedagogía Griot. Después de una experiencia con la metodología de la Pedagogía Grió en las clases de educación física de una escuela municipal de Porto Alegre creo que es una posibilidad de construir una educación decolonial.

PALABRAS CLAVES: *Pedagogía Griô 1; Educación Física 2; Decolonialidad 3.*



³ Francisco Paulo Jorge Pinto (Mestre Chico), natural de Pelotas, RS, nascido em 13/12/1953 Mestre griô que mora atualmente em Porto Alegre, capoeirista, artesão, músico e estudioso do idioma lorubá.

⁴ O Quilombo dos Alpes fica no alto do morro da Glória, a cerca de 15 quilômetros do centro de Porto Alegre, Mestra Janja é a líder da comunidade.



REFERÊNCIAS

- BERNARDINO-COSTA, J. e GROSFOGUEL, R. *Decolonialidade e perspectiva negra*. In. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.
- MALDONADO-TORRES, N. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de um concepto. In: CASTRO-GOMEZ, S. E GROSFOGUEL, R. (orgs.). *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar/Universidad Central-IESCO/Siglo del Hombre Editores, 2007.
- OLIVEIRA, C. K. Breve introdução ao giro decolonial: poder, saber e ser. In. *Anais II Seminário Científico da FACIG*, Novembro de 2016.
- OLIVEIRA, L. F. de. *Educação e militância decolonial*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Selo Novo, 2018.
- PACHECO, L. *Pedagogia Griô: A reinvenção da roda da vida*. Lençóis, Bahia, 2006.
- _____. *Griô: um novo ângulo para tradição*. In: Entrevistas Blog Acesso, 14/11/2007. <http://www.blogacesso.com.br/?p=108> acesso em 11 de Maio de 2016.
- PEREIRA, P. S. *GRIOT-EDUCADOR: a pedagogia ancestral negro-africana e as infâncias, em um espaço de cultura afro gaúcho*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

